

QUALIDADE DE VIDA DO FAMILIAR CUIDADOR DE IDOSOS COM A DOENÇA DE ALZHEIMER E SUPORTE SOCIAL

Vanessa Castro Alves, Gisele Selistre Ramon (Colaboradora), Raquel da Silva Pavin (Colaboradora), Leonia Capaverde Bulla (orientador).

Faculdade de Serviço Social, PUCRS, Núcleo de Pesquisas em Demandas e Políticas Sociais-NEDEPS

Resumo

Introdução

O crescimento acentuado da população de idosos, ou seja, pessoas com 60 anos ou mais (BRASIL, 2003) na atualidade, têm preocupado cientistas e pesquisadores do mundo todo que, através de pesquisas, em várias áreas da ciência, buscam uma compreensão mais ampla sobre o processo de envelhecimento. Muitas pessoas continuam saudáveis, ativas e autônomas, na velhice. Outras passam a apresentar limitações físicas que podem ser decorrentes do próprio processo de envelhecimento humano. Alguns sofrem de doenças, mais ou menos incapacitantes, limitando sua autonomia.

Na atualidade constatamos um acentuado aumento, entre os idosos, da Doença de Alzheimer. Esta se caracteriza por um progressivo declínio em certas funções intelectuais, que afetam a capacidade cognitiva e a independência do sujeito, trazendo sérias conseqüências para a família e para a sociedade, mas que traz prejuízos, também, ao tratamento do idoso. Apesar dos avanços no conhecimento científico da doença de Alzheimer (DA) durante as últimas três décadas, percebe-se pouco investimento no familiar cuidador, para que ele possa intervir corretamente no processo de cuidar.

O núcleo familiar é uma instituição criada pelo homem em relação com seus semelhantes e que assume variadas formas, mas sua tarefa primordial tem sido “o cuidado e a proteção de seus membros” (MIOTO, 1997, p. 120). Cuidado significa ocupar-se com o outro, preocupar-se, responsabilizar-se. Quando um idoso necessita de cuidados, a família assume o papel principal, pois ela é culturalmente levada a assumir tal responsabilidade. A prestação de cuidados ao idoso com Alzheimer pelos seus familiares “está fundamentada na perspectiva de uma reciprocidade esperada, que se manifesta na retribuição pelo cuidado recebido na infância e no amor filial” (CREUTZBERG, 2000, p.108). A relação de cuidado estabelecida entre as famílias e seus idosos acontece com base no significado da família e da velhice. A família acaba se sacrificando muito durante a

doença, principalmente a pessoa que se responsabiliza mais diretamente pelo idoso, pois acaba sofrendo pressões físicas, emocionais, sociais e econômicas.

Com este estudo objetiva-se avaliar a qualidade de vida, o suporte social e as estratégias de enfrentamento das dificuldades vivenciadas pelos familiares cuidadores de idosos com Alzheimer. Esse estudo fornecerá subsídios teóricos para familiares e profissionais acerca das necessidades e do processo de cuidado com o idoso com Alzheimer, bem como poderá servir de subsídio acerca dos recursos sociais disponíveis para os familiares e para os idosos.

A relevância de estudar este assunto está fundamentada na necessidade de serem oferecidas melhores condições aos idosos com Alzheimer e a sua família. O cuidador do idoso necessita de suporte social, para construir estratégias que facilitem o seu cotidiano. Ele precisa atender bem ao idoso e ainda cuidar de si próprio. Para além dos problemas relativos à saúde, a família pode defrontar-se com as dificuldades econômicas, psicológicas e sociais.

Metodologia

A pesquisa possui abordagem qualitativa (predominantemente) e quantitativa, orienta-se pelo método dialético-crítico. Utiliza na coleta de dados um Roteiro de Entrevista semi-estruturada, o Instrumento de Avaliação de Qualidade de Vida (WHOQOL –100) e o Inventário de Sintomas de Estresse para Adultos de Lipp (ISSL). Após a coleta dos dados o material é submetido à análise qualitativa de conteúdo, com base no método de Gagneten (1986). O Instrumento de Avaliação de Qualidade de Vida (WHOQOL –100) e o Inventário de Sintomas de Estresse para Adultos de Lipp (ISSL) serão aplicadas por Psicólogas e serão submetidos à avaliação quantitativa

Os sujeitos são os familiares cuidadores de idosos com a Doença de Alzheimer já entrevistados, numa primeira fase da pesquisa e cujos nomes e endereços constam em banco de dados, existente no NEDEPS. Também serão entrevistados novos sujeitos, cujos nomes e endereços serão obtidos através de divulgações da Pesquisa em grupos para cuidadores de idosos, em Porto Alegre. As entrevistas serão marcadas por telefone e realizadas em local definido pelos sujeitos de acordo com suas possibilidades e o contexto das situações de cuidado em que eles estão inseridos.

Resultados Parciais

Foi realizado contato telefônico com os sujeitos entrevistados na primeira fase da pesquisa, no entanto após várias tentativas nenhum dos sujeitos contatados manifestou

interesse em participar da segunda etapa da pesquisa. Por isso, optou-se por buscar novos sujeitos através de grupos de cuidadores de idosos realizados em Porto Alegre. Até o momento foram visitados **X** grupos para cuidadores de idosos com doença de Alzheimer, com vistas a esclarecimento e sensibilização para participação na pesquisa. Foram elaborados folders explicativos sobre o objetivo e relevância da pesquisa bem como uma carta de apresentação da mesma para os coordenadores dos grupos.

A partir desse contato mais direto com os sujeitos esperamos que estes manifestem interesse pela participação no estudo e a posterior realização de entrevistas. Além disso, está sendo construído um banco de dados quantitativo, referente à primeira etapa da pesquisa. Nesse banco de dados constará as características dos cuidadores bem como os níveis de estresse desses, a partir dos instrumentos de Avaliação de Qualidade de Vida (WHOQOL – 100) e o Inventário de Sintomas de Estresse para Adultos de Lipp (ISSL).

Considerações Finais

A pesquisa ainda se encontra em processo de coleta de dados. Entendemos que são necessários estudos voltados para essa faixa etária, com o objetivo de manutenção e promoção da saúde, da autonomia, do bem estar e das relações sociais das pessoas, ao longo de sua vida. Com esse estudo pretendemos mapear a rede de suporte social disponível ao idoso e a família bem como fornecer subsídios teóricos acerca do processo de cuidado do idoso que possui doença de Alzheimer. A partir do cuidado destinado ao cuidador entendemos que a qualidade de vida do idoso é garantida de forma mais ampla.

Referências

BRASIL. Lei nº 10.741/2003 de 1 de outubro de 2003. **Estatuto do Idoso**, DF: Senado Federal 2003.

BULLA, Leonia Capaverde. **Qualidade de Vida nos Núcleos Familiares com Idosos Portadores da Doença de Alzheimer**. Relatório de Pesquisa. Porto Alegre: NEDEPS/PUCRS, 2006.

CREUTZBERG, Marian, SANTOS, Beatriz Regina Lara dos. “... se a gente não tem família não tem vida!”: concepções de famílias de classe popular cuidadoras de pessoa idosa fragilizada. Revista Gaúcha de Enfermagem. Porto Alegre: v. 21, nº esp., p.101-112, 2000.

GAGNETEN, Maria Mercedes. **Hacia una Metodología de Sistematización de la Práctica**. Buenos Aires: Editorial Humanitas, 1986.

MIOTO, Regina Célia Tamasso. Família e Serviço Social: Contribuições para o debate. in **Revista Serviço Social & Sociedade**. nº 55, p. 114-130, 1997.